

Conferência Nacional de Juventude: levante sua bandeira

Danilo Moreira*

Já está acontecendo a 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, promovida pelo Governo Federal. As etapas preparatórias, iniciadas em setembro, estão aquecendo os debates e elegendo delegados para etapa nacional, marcada para o final de abril de 2008, em Brasília. Serão sete meses de intensos debates sobre a realidade da juventude e as ações do poder público, voltadas para os mais de 50 milhões de brasileiros e brasileiras entre 15 e 29 anos. Esperamos chegar ao final desse processo participativo com a definitiva afirmação do tema juventude na pauta das políticas públicas - o que, por si só, não seria um objetivo modesto.

Houve um tempo em que juventude era apenas sinônimo de futuro, como se esta fosse um eterno porvir e não tivesse qualquer sentido no tempo presente. Da mesma maneira eram tratadas as políticas públicas direcionadas a esse segmento. Talvez por isso, chegamos ao início do século XXI com preocupantes indicadores sociais relacionados a emprego, escolaridade e segurança pública, dentre outros. Tal situação também é reflexo de anos seguidos em que o ritmo da economia, em especial nos anos 90, vinha sempre acompanhado de palavras como recessão e estagnação.

Diante disso e desde já, levantamos algumas questões para os debates que se avizinham.

Serão sete meses de intensos debates sobre a realidade da juventude e as ações do poder público, voltadas para os mais de 50 milhões de brasileiros e brasileiras entre 15 e 29 anos.

Até que ponto o que chamamos de “problemas da juventude” não seriam consequência dessa histórica ausência do Estado, resultando na negação de direitos básicos como a educação de qualidade, o trabalho decente, a cultura, o esporte e o lazer? Será que determinados comportamentos “violentos” não estariam associados a falsas expectativas criadas por uma sociedade de consumo onde o ter é mais importante que o ser? Será que a situação em que ainda se encontra parcela da juventude brasileira pode servir para a generalização da imagem de dezenas de milhões? Será que reconhecemos a capacidade de sonhar e lutar por uma nova realidade, reiteradamente demonstrada por essa mesma juventude?

Essa Conferência não surge do acaso. É resultado de uma caminhada iniciada ainda no primeiro mandato do presidente Lula, quando se somaram diversas vozes dos movimentos juvenis, da sociedade civil e das forças políticas que partilhavam o sonho de um Brasil decente, sob a liderança de um presidente operário. Um Brasil que superasse uma visão da juventude-

problema e que reconhecesse essa parcela da população como sujeito de direitos e agente de mudanças.

Nesse ambiente é que vimos emergir inúmeras iniciativas como diálogos e fóruns promovidos pelos movimentos juvenis, frentes parlamentares de políticas de juventude, elaboração de estudos e pesquisas divulgados pela sociedade civil e organismos internacionais e, finalmente, a criação, em fevereiro de 2005, da Secretaria Nacional e do Conselho Nacional de Juventude, ambos ligados à Secretaria Geral da Presidência da República. A primeira com o objetivo de coordenar e articular as iniciativas do Governo Federal para esse segmento, e o segundo, composto majoritariamente pela sociedade civil, com a missão de formular, propor e acompanhar. Estava dado o primeiro passo.

Chegamos em 2007, após a expressão da vontade das urnas, com o compromisso renovado e o desafio redobrado. Agora, não nos basta ter superado governos anteriores também na área da juventude, precisamos nos superar. Não por uma questão de vaidade, mas por uma necessidade.



Logomarca da 1ª Conferência Nacional de Políticas de Juventude.

Até que ponto o que chamamos de “problemas da juventude” não seriam consequência dessa histórica ausência do Estado, resultando na negação de direitos básicos como a educação de qualidade, o trabalho decente, a cultura, o esporte e o lazer?

Ampliar o acesso à educação de qualidade, promover a inserção da juventude no mercado de trabalho, democratizar o acesso à cultura, esporte e lazer, respeitando as particularidades da juventude são - e serão - desafios não apenas de um governo, mas de toda a sociedade e, por que não dizer, de uma geração política.

Neste segundo mandato já tiramos do papel o FUNDEB, que significa um aporte de mais de 4,5 bilhões na educação básica, incluindo aí os ensinos infantil e médio. Lançamos o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. Com ele, os sistemas públicos de ensino em todos os níveis terão mais recursos da União, mas também estarão comprometidos com metas de qualidade. Além disso, as metas estabelecidas no PDE compreendem 150 novas escolas técnicas e dobrar o número de vagas nas universidades públicas em dez anos.

Outra marca da Política Nacional de Juventude é a da inclusão social - atribuída a este governo até por seus críticos. No último dia 05 de setembro, juntamente com a Conferência de Juventude foi lançado o novo Projovem. Essa iniciativa reafirma o com-

promisso de não deixar que o Estado brasileiro ficasse inerte e muito menos abrisse mão do potencial de 4,5 milhões de jovens que não estudam, não trabalham e sequer concluíram o ensino fundamental. Para essa parcela da juventude é que surge o novo Projovem, um esforço intergovernamental coordenado pela Secretaria Nacional de Juventude, que resultou da articulação, reformulação e ampliação de programas como Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã, Agente Jovem, Saberes da Terra e Escola de Fábrica. A meta é atingir até 2010, final deste governo, 4,2 milhões de jovens, investindo 5,4 bilhões de reais para que estes possam retornar à escola, concluir o ensino fundamental, aprender uma profissão e ter acesso a ações de cidadania, esporte, cultura e lazer.

Ao lado dessas e de outras iniciativas, devemos assegurar o direito à participação, indispensável ao fortalecimento de uma democracia com o povo, à qualidade das políticas públicas e elemento tão caro à juventude brasileira. E isso é o que pretendemos com a realização da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude. Espera-



Danilo Moreira, da Secretaria Nacional de Juventude, participa do lançamento da 1ª Conferência Nacional de Juventude na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

mos que esta se torne um poderoso processo participativo que aponte prioridades para a ação do poder público em todos os níveis, que propicie uma maior articulação dos movimentos juvenis e da sociedade civil, que fortaleça a institucionalização das políticas de juventude nos estados e municípios e, acima de tudo, que inclua definitivamente a juventude em nossa estratégia de desenvolvimento nacional.

Realizaremos um processo inovador de mobilização, em consonância com o tamanho, a complexidade e diversidade do nosso país. As etapas da Conferência poderão ocorrer nos grupos juvenis, nas escolas e universidades, na internet, nos municípios e estados. Esperamos que sejam momentos intensos de encontros e debates sobre os mais variados temas: da educação ao meio-ambiente, do trabalho ao esporte, da saúde aos direitos humanos, da cultura à sexualidade, do presente ao futuro do país. Levante sua bandeira! 🇧🇷

*DANILO MOREIRA é secretário-Adjunto da Secretaria Nacional de Juventude e Vice-Presidente do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)

